



Tu BeAV - Dia de festa

*(Chagim uMoadim é uma publicação do Masorti AmLat.
Todos os textos estão disponíveis em www.masortiamlat.org)*

Lemos no Talmud Babli (Taanit 26b): “Mishenichás Av memaatim besimchá” que significa que, quando começa o mês de Av diminuem as alegrias. Porém, nos esqueçamos dos 2 dias restantes. Disse o Rav Chaim de Tzanz: Qual é a forma de diminuir a dor? A alegria!

Raban Shimon bem Gamliel disse: “Nenhum dia é tão festivo para Israel como o dia 15 de Av e o Dia do Perdão (Iom HaKipurim)” (TB.Taanit 30b).

E assim foi, depois da profunda pesar pelas tragédia, morte e exílio. No antigo Israel era costume que no dia 15 de Av “as filhas de Jerusalém saiam com vestidos de linho emprestados (para não envergonhar àquelas que não possuíam vestidos bonitos) e dançavam nos vinhedos” e “aqueles que não tinham esposa, iam naquele local” para achar uma noiva” (Talmud Babli, Taanit 26b).

Como entendemos que no mês que devemos diminuir nossa alegria, nos pedem para recordar que o dia mais festivo também ocorre neste mês. Qual o motivo pelo qual damos tanta importância a esta festa?

Começamos a diminuir a alegria semanas antes do mês de Av se iniciar, dado que três semanas antes de 9 de Av (bein hametzarim, di drai vochen) deixamos de tomar vinho e comer carne durante a semana, com exceção do Shabat, não cortamos os cabelos, quer dizer, diminuimos nossa alegria. Por que somos tão exigentes conosco, mais do que exige o Talmud? Por que não fazemos o mesmo com nossa alegria?

É muito bom recordar, respeitar o acontecido, aprender com o que sucedeu para não torne a ocorrer, porém, e os momentos de alegria que nos aconteceram?

Estes são os acontecimentos que nos permitem alegrar-nos:

a) Terminou o falecimento da geração do Êxodo:

Depois de 40 anos de vagar pelo deserto, finalmente morreu a geração de escravos e a nova geração do povo de Israel estava pronta para entrar na Terra Prometida (Talmud Babli Taanit 30a).

b) As tribos de Israel foram autorizadas a casar entre si:

Uma mulher que havia herdado terras de sua tribo pelo falecimento de seu pai era proibida de casar-se fora de sua tribo, para que seus filhos - membros da tribo de seu pai - não herdassem terras que originalmente pertenciam a outra tribo (Torá, Números 36). Esta ordem foi imposta à geração que conquistou a Terra Prometida e foi revogada em 15 de Av, acontecimento que foi considerado causa de celebração (TB Taanit 30b).

c) À tribo de Benjamim foi permitido retornar à comunidade:

A tribo de Benjamim foi readmitida na comunidade de Israel (Juizes 19-21) (TB Taanit 30b)

d) Permitiu-se enterrar os mortos de Betar:

A fortaleza de Betar era o último reduto da revolta de Bach Kochba. Quando Betar foi derrotada no dia 9 de Av, mataram a Bach Kochba e a muitos de seus seguidores e não permitiram enterrar os mortos. Eles só puderam ser enterrados no dia 15 de Av. Foi um dia de celebração (TB Taanit 31a).

No Talmud, estes acontecimentos não são os únicos relatados, mas há muitos mais.

A ideia é que recordemos os momentos de tristeza, porém não nos esqueçamos dos momentos de alegria que também existem. Devemos, segundo os ensinamentos, diminuir a alegria, mas isto não significa que devamos esquecer-nos dela. Podemos respeitar, recordar, dignificar cada um dos momentos vividos por nosso povo de Israel, porém muitos deles, com alegria.

Nossos mestres nos ensinaram que não existe o “tudo bom” como tampouco existe o “tudo mal”, muito pelo contrário, nossas vidas são a soma do lindo e do feio, do triste e do alegre, do bom e do mal.

Consideremos a alegria na mesma proporção, ou talvez maior, do que a tristeza. Muitas vezes, temos mais momentos de alegria do que de tristeza.

Não nos esqueçamos: “Deus está conosco e nos protege...” (Gênesis 28:15)

Rabbi Arie Sztokman
Buenos Aires, Argentina.

